

A CARTA ESPIRITUAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

O Apostolado da Oração, caminho para a santidade para os cristãos do terceiro milênio.

“Orar não significa evadir-se da história e dos problemas que levanta. Ao contrário, significa optar por enfrentar a realidade não sozinhos, mas com a força que vem do alto, a força da verdade e do amor, cujo último manancial está em Deus. O homem religioso, ante as insídias do mal, sabe que pode contar com Deus, vontade absoluta de bem; sabe que pode invocá-lo para obter a valentia que lhe permita enfrentar as dificuldades, inclusive as mais duras, com responsabilidade pessoal, sem cair em fatalismos ou em reações impulsivas” (*João Paulo II, Assis, 24 de janeiro de 2002*).

Estimulado por estas palavras do Santo Padre, o Apostolado da Oração se prepara para prestar, com renovado impulso, o serviço que lhe foi confiado de ajudar os cristãos a unirem sua oração e sua vida à oração e à missão da Igreja universal, que nos lembram cada ano as intenções gerais e missionárias do Santo Padre.

O oferecimento diário

Para que nossa oração e nossa vida se unam à oração e missão da Igreja universal, o Apostolado da Oração propõe começar cada jornada com uma oferenda a Deus de nós mesmos, de nossas alegrias e sofrimentos, de nossos sucessos e de nossos fracassos, para a salvação do mundo. Fazemo-la em união com Jesus Cristo e com a força do Espírito Santo, e fazendo esta oferta nos comprometemos a seguir o exemplo de Jesus Cristo.

Um modo, trinitário, de fazer o oferecimento diário poderia ser: *Deus, nosso Pai, cheio de amor, eu te ofereço toda minha jornada. Ofereço-te minhas orações, pensamentos, palavras, obras e sofrimentos em união com teu Filho Jesus Cristo que continua a oferecer-se a Ti na Eucaristia para a salvação do mundo. Que o Espírito Santo que guiou a Jesus, seja meu guia e minha força neste dia para que possa ser testemunha de teu amor. Com Maria, a mãe do Senhor e da Igreja, peço especialmente pelas intenções que o Santo Padre encomenda à oração de todos os fiéis para este mês.....*

Uma maneira nova de viver

A experiência demonstra que, deste ato, ao mesmo tempo simples e profundo, surge uma maneira nova de viver. Não se pode oferecer dia após dia tudo que fazemos, em união com Jesus Cristo, para a salvação do mundo, mantendo ao mesmo tempo atitudes ou pensamentos pouco positivos. Se o fazemos com a seriedade que lhe é própria, o oferecimento purifica nosso coração, nossos pensamentos e nossa visão e nos torna capazes de amar e servir a Deus em

tudo. Com efeito, a primeira pessoa a transformar-se graças ao oferecimento diário é aquele que o faz.

Nossa vida, um projeto

Nossa existência não é simplesmente uma etapa que devemos cumprir ou um exame que devemos fazer sem faltas. Nossa vida é sobretudo um projeto. Estamos aqui para contribuir para a edificação do Reino de Deus com atos positivos. A oferenda diária nos faz ver que podemos buscar, encontrar, servir, tocar e amar a Deus em todas as pessoas, em todas as coisas, em todas as circunstâncias de nossa vida.

O Apostolado da Oração é chamado “a tornar a seus membros conscientes do valor santificador e apostólico de seu trabalho cotidiano, entendido como colaboração com a obra de Deus, Criador e Redentor, e de seus sofrimentos, através dos quais são chamados a completar em sua carne o que falta à paixão de Cristo (CI 1.24”, João Paulo II, 1985).

Nossa oração se torna universal.

Colaboramos com Cristo não somente por meio de nossa atividade. Cristo mesmo nos convida a interceder ante o dono da messe para que envie operários à sua messe (Mt 9,38).

Desde seus começos. O Apostolado da Oração convidou os fiéis a se unirem numa oração de intercessão pelos problemas concretos que preocupam a Igreja universal, em particular os que se referem às Missões. Deste modo suscitou uma profunda comunhão de oração entre centenas de milhões de crentes. Não se pode esperar outra coisa para o futuro.

O Santo Padre estima tanto a força do Apostolado da Oração que propõe pessoalmente uma intenção geral e uma intenção missionária para cada mês. O Apostolado da Oração as acolhe com amor e as incorpora em sua oferenda através de todo o mundo.

Para a força do Espírito que habita em nossos corações

Na carta que acompanha a aprovação dos Estatutos do Apostolado da Oração de depois do Concílio, Paulo VI nos animava a dar um lugar mais importante ao Espírito Santo, que habita na Igreja e no coração dos fiéis como num templo (cf. 1 Co 3, 16; 6,19), que ora em nós e que dá testemunho de nossa condição de filhos adotivos (cf. Ga 4,6; Ro 8,15-16 e 26).

Desde então, por todo o mundo, a invocação do Espírito Santo chegou a ser parte integrante do oferecimento diário de milhões de pessoas, ditos por saberem que a transformação que esta oferenda produz se realiza nelas sob o impulso do Espírito Santo.

Com um coração que se assemelha ao coração de Jesus

“Faze nosso coração semelhante ao teu”; esta simplicíssima súplica expressa o desejo mais profundo que o Senhor suscita em nosso coração: poder amara a Deus e a nossos irmãos como Ele os tem amado.

Para chegar a isto devemos pôr-nos à escuta de sua palavra e contemplar seus gestos, porque, como nos dizia o Papa em sua carta por ocasião do 150º aniversário do Apostolado da Oração: “Quanto mais se aprende a inspirar-se na palavra de Deus para a própria oração, tanto mais intimamente se identifica com os sentimentos do Coração de Cristo”.

Em definitivo, a devoção ao Coração de Jesus não tem outra finalidade senão assemelhar-nos mais a Ele, para confiar como Ele no Pai e estar tão atentos aos demais como Ele o esteve. Esta é a transformação que o Espírito Santo procura operar em nossos corações.

Alimentado por Cristo na eucaristia

É evidente que esta união com Jesus Cristo não pode crescer, nem mesmo subsistir, sem vida sacramental. “Eu sou a videira; vós os ramos. O que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque separados de mim nada podeis fazer (Jo 15,5).

Na Eucaristia, Cristo ressuscitado se nos dá como alimento e bebida para ser o centro de nossa vida interior e para que possamos mostrar em nosso modo de viver que Ele é quem vive em nós. João Paulo II disse isso aos responsáveis pelo Apostolado da Oração: “deveis esforçar-vos por formar cristãos que estejam modelados interiormente pela Eucaristia, que lhe dará a força para comprometer todas as dimensões da vida em espírito de serviço em favor dos irmãos, como o Corpo de Cristo oferecido e seu Sangue derramado (cf. Lc 22,19ss)” (João Paulo II, 1985).

Reconciliado com Ele no Sacramento da penitência

Recordando como o Ano Santo se distinguiu pelo recurso ao sacramento da reconciliação, o Santo Padre convida a toda a Igreja a não descuidar este aspecto da pastoral ordinária. O Apostolado da Oração não deixará de oferecer sua cooperação, sendo assim que este sacramento se orienta a “fazer redescobrir a Cristo como aquele em quem Deus nos mostra seu coração compassivo e nos reconcilia plenamente com ele” (cf. NMI 37).

A exemplo de Maria

Como Maria, que se pôs, sem reserva alguma e de todo o coração, à disposição da Pessoa e da obra de seu Filho, também nós, por meio de nosso oferecimento, nos pomos de todo coração à disposição de Jesus Cristo para que venha a nós o seu Reino.

Em resumo, o Apostolado da Oração

- propõe um caminho para a santidade
- a partir do oferecimento diário

- que transforma nossa vida
- e que nos une em comunhão universal de oração
- e nos faz desejar ter os mesmos sentimentos que teve o Coração de Cristo
- para que, alimentados e modelados por ele na Eucaristia
- e reconciliados com ele mediante o sacramento da Reconciliação,
- possamos pôr-nos plenamente e de todo coração à sua disposição e à disposição da Igreja, a exemplo de Maria, para que venha o seu reino.

Peter-Hans Kolvenbach, S.J.
Diretor Geral do Apostolado da Oração

Roma, 8 de junho de 2003
Solenidade de Pentecostes